

mos passagem da Introdução onde o bino-
mio café e escravo está presente:

"Nos arredores de 1835 a cultura ca-
feeira não constituía mais uma aventura
arriscada. Tanto em Vassouras como nos
municípios vizinhos o número de cafeei-
ros viera a ser a medida da riqueza de um
fazendeiro e era uma indicação certa do
número de escravos que ele possuía. Na
quinta década do século, como o hábito do
café se insinuasse nas populações urbanas
da Europa e da América em expansão, a
procura de escravos e a fome de terras
virgens aumentou entre os fazendeiros do
Vale do Paraíba.

Em resposta à procura, pelo menos
371.615 escravos africanos foram embar-
cados contrabandeados para o Brasil en-
tre 1840 e 1851".

*Na Segunda parte — A Economia da
Prosperidade — logo no início do capítulo
II — As Fazendas de 1850 a 1870 — há
esta lúcida passagem:*

"A década de 1850 constituiu a idade
de ouro do café e da sociedade que sobre
ele assentava, em Vassouras. Os temores
e os fracassos aqueles anos foram esqueci-
dos na nostalgia da evocação quando, três
décadas mais tarde, só eram lembrados o
seu otimismo e sua exuberância.

Por estranho que pareça, conquanto o
estado do tráfico negro tenha possibilita-
do a rápida expansão da cultura cafeeira
durante a década anterior, foi a cessação
dêsse mesmo tráfico que incentivou a pro-
speridade e a apulência. Para as pequenas
fazendas, com poucos escravos, a vertigi-
nosa alta de preço do escravo, depois de
1852, constituiu verdadeira calamidade. Ao
contrário, para os grandes fazendeiros que
havia contraido dívidas para a aquisição
de grandes contingentes de escravos no pe-
ríodo de preços baixos, a terminação do
tráfico constituiu uma bonança. Em conse-
quência dessa valorização dobrou também,
o valor das garantias que podiam oferecer
para contrair novos empréstimos, que iriam
permitir-lhe superar a primitiva economia
de auto-suficiência característica da primei-
ra fase agrícola. Além disso, é duvidoso
que a falta de mão-de-obra escrava fosse
sentida imediatamente. Um economista con-
temporânea explicou que, até 1860, a mi-
gração do braço escravo das províncias do
Norte do Brasil para as áreas da cultura
cafeeira compensou a ausência de novas le-
vas oriundas da África.

Entretamente os traficantes de escravos
que até aí tinham seus capitais investidos
em navios negreiros, encaminhavam agora c
seu dinheiro para transações bancárias,
operações de importação e exportação, o
financiamento de empresas que triariam pro-
gresso material para o país, particularmen-
te companhias de transporte. Por outro
lado novas fortunas estavam sendo amea-
lhadas pelos negociantes de café, experi-
mentando a vida econômica da Província
do Rio um surto de prosperidade. Se bem
que irremissivelmente subordinado à mono-
cultura, preparava-se o Vale do Paraíba
para levar adiante a expansão de seus ca-
fezais. Dispondo de farto crédito na praça
do Rio empreendeu o fazendeiro vassou-
rense melhoramento e embelezamento de
suas instalações, acrescentando-lhes certos
requisitos sob a influência de contatos mais
íntimos com a Capital litorânea. Cónscio
de sua nova situação econômica e impor-
tância, o fazendeiro de café nunca duvidou
de sua capacidade para liquidar as dívidas
contraídas com garantias das safras futu-
ras. Foi assim, pois, que o círculo vicioso
que consistia em derrubar a mata virgem
para plantar café, empenhando as safras
futuras para obter dinheiro, e comprar mais
escravos para desbastar mais matas e plan-
tar mais café, encerrou num círculo de
ferro a economia de Vassouras".

CLASSIFICADOS DA PRAÇA DE SANTOS



LEON ISRAEL AGRÍCOLA EXPORTADORA LTDA.

EXPORTADORES DE CAFÉ

End. Teleférico Windelb

SANTOS - Rua do Comércio, 42/44 - Caixa n. 77

Telefones 2-3130 - 2-8235

Rio de Janeiro - Av. Rio Branco, 4 - 18.º andar - Caixa 3104

Jacarezinho - Caixa Postal n. 96 - Telefone, 32

Paranaíba - Avenida Gabriel de Lara, 247 - Caixa 81

Londrina - Praça Willie Davids n. 835 - Telefone, 833

MALZONI S. A.

COMISSARIA — EXPORTADORA

PRAÇA DOS ANDRADAS, 12 — 4.º ANDAR — TELEFONE, 2-7770

CAIXA POSTAL, 839 — END. TELEGRÁFICO: «MALZONI»

SANTOS

Cia. TAMOYO de Armazens Gerais SANTOS

Rua do Comércio, 76 - Caixa Postal, 1154 - Telefones: { 2-5084
2-5198

End. Telegr.: «ARMATAM»

ARMAZENS PRÓPRIOS

Rua Rodrigo Silva, 18-45 - Telefones, 4-5294 e 4-0257

CIA. ALIANÇA DE ARMAZENS GERAIS

Rua do Comércio, 34 - 2.º and. - Ox. Postal n.º 618

Telefones, 2-5076 - 2-5782 - 2-5055 - End. Teleférico: «ALIANÇA»

Despachos à

CIA. ALIANÇA DE ARMAZENS GERAIS

SANTOS

S/A Levy Comissária e Exportadora de Café

SANTOS

Caixa Postal, 123 — Enderêço Teleférico: «LEVY»

Rua do Comércio, 24 - 1.º andar — Fones: 2-3047 e 2-3294

CIA. ARMAZENS GERAIS DE ARARAQUARA

SANTOS

Enderêço Teleférico: «ARARARA»

PRAÇA DOS ANDRADAS, 12 — 5.º ANDAR — C. POSTAL, 676

Tels.: Escritório, 2-3094, 2-2072 — Armazem, 2-6023